

ocupação do espaço físico, evitando a concentração em poucos pontos, formando grandes megalópoles com seus altos custos sociais, deixando no resto do país o vazio demográfico.

Professor Ferraz: Seu exemplo permanece.

O profissional não pode voltar-se para si mesmo, somente aprofundando o seu saber, conversando tão somente com seus poucos iguais. É preciso duvidar, é preciso se expor, é preciso alertar, é preciso participar, é preciso contribuir para a formação e desenvolvimento do espaço social. Enfim, é preciso que cada um viva em paz com a sua consciência, em prol da comunidade.

Como separar o professor, o engenheiro empresário, o homem público? Realmente,

não é possível dividir. Assim fiz por razões de exposição. O professor é engenheiro quando educa e orienta seus alunos no caminho da profissão. O engenheiro é professor quando na madeira da fôrma ensina o operário a melhor maneira de lançar o concreto. O homem público é professor quando pessoalmente promove conferências de técnicos da prefeitura e profissionais de diferentes empresas que projetam um programa de vias expressas. O homem público é engenheiro quando caminha a distância São Paulo-Rio de Janeiro, ida e volta, fiscalizando, com colegas do Metrô, a construção da linha Norte-Sul (hoje Linha 1-Azul).

Caros amigos e prezado professor Ferraz: Apesar das variadas limitações, inclusi-

ve de tempo, procurei dar uma ideia da trajetória do professor, até hoje. Ela continua e muito esperamos de sua participação.

O professor, o engenheiro, o homem público, enfim, o homem íntegro a serviço do seu tempo e abrindo espaço a todos com sua visão de futuro. A ele, o muito obrigado de seus alunos, de seus colegas e de todos os seus amigos. 

** João Antonio del Nero é engenheiro, associado do Instituto de Engenharia, recebeu o Prêmio Engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, em 2008, outorgado pelo Instituto de Engenharia. É presidente-executivo da Figueiredo Ferraz Consultoria e Engenharia de Projeto S.A.
E-mail: jan@ffcep.com.br*

HOMENAGEM AOS 50 ANOS DO METRÔ DE SÃO PAULO

Em almoço realizado no dia 28 de agosto passado, o Instituto de Engenharia entregou uma placa em homenagem aos 50 anos da Companhia do Metrô de São Paulo – Metrô.

A entrega foi feita pelo presidente do Instituto de Engenharia, Eduardo Lafraia, a Paulo Menezes Figueiredo, presidente do Metrô de São Paulo. A mesa principal teve ainda a presença de Plínio Assmann, ex-presidente do Metrô de São Paulo e ex-presidente do Instituto de Engenharia (1983-1984), e de Ivan Metran Whately, diretor do Departamento de Mobilidade e Logística do Instituto.

O presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô (AEA-MESP), Pedro Machado, também participou do encontro junto com os diretores da

Companhia do Metrô e do Instituto de Engenharia. No evento houve ainda o lançamento da edição 638 da REVISTA ENGENHARIA, que traz na capa o cabeçalho “Os 50 anos do Metrô de São Paulo”, seguido do título “Meio século de inovação” e do subtítulo “Pelo fio condutor da inovação tecnológica e comportamental, o Metrô revolucionou a engenharia e ditou novas condutas sociais”.

No interior da revista, a reportagem principal leva o título de “A inovação dita o rumo”. A seguir vai um breve resumo da matéria. “O Metrô de São Paulo se transformou não apenas num novo paradigma para a engenharia nacional, como incentivou condutas humanas exemplares, com reflexo direto sobre operadores, usuários e a sociedade em geral. A constituição

da companhia aconteceu no dia 24 de abril de 1968 e as obras da Linha Norte-Sul (atual Linha 1-Azul) tiveram início oito meses mais tarde. Em 1972, as obras prosseguiram a todo vapor. Depois de meses de treina-



mentos e testes, um trem-protótipo realizou nesse mesmo ano a primeira viagem do Metrô entre as estações Jabaquara e Saúde. Dois anos depois começou a operação comercial, no trecho do Jabaquara à Vila Mariana. Seis meses antes disso, ainda em 1974, o Metrô iniciou um programa de treinamento com seus futuros usuários. O objetivo era habituar o público a fazer uso corretamente do então desconhecido meio de transporte, conscientizando a população sobre o valor de sua contribuição na conservação das instalações e dos equipamentos. A cultura de manutenção e a qualidade da prestação do serviço público foram, portanto, os princípios que nortearam a idealização do Metrô. Ao completar neste ano cinco décadas de existência o Metrô de São Paulo conta com 89,7 quilômetros de vias, 79 estações, cinco linhas de metrô pesado, além dos monotrilhos da Linha 15-Prata e da Linha 17-Ouro (em obras). A Linha 4-Amarela teve sua operação concedida à concessionária Via-Quatro em 2010, após ter sido construída pelo Metrô. Hoje o Metrô transporta 4,7 milhões de passageiros por dia.” 



Eduardo Lafraia, presidente do Instituto de Engenharia, entregou placa alusiva a data comemorativa de 50 anos do Metrô-SP para Paulo Menezes, presidente do Metrô de São Paulo